



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SEXTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1976

AVENÇA

N.º 991

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

## AS COMISSÕES DE MORADORES E A DEFESA DOS CONSUMIDORES

**P**OR todos os lugares, aldeias ou cidades do País, grupos de homens e mulheres voluntariamente se prestaram aos seus vizinhos de lugar, de aldeia ou de bairro que os elegeram em público como membros das Comissões de Moradores. A Revolução assim o exigia e as populações alentadas pela singularidade com

que os capitães a conduziam, apressaram-se pelas melhores circunstâncias.

Escolas, Casas do Povo, na generalidade, ou mesmo terreiros se improvisaram em parlamentos. O povo correu, em maior ou menor número, conforme o interesse ou vice-versa, confiando que daí por diante, num futuro breve, obtivesse uma casa que ainda não tivera; talvez as rendas das habitações se equilibrassem aos seus orçamentos; talvez uma creche se construísse; talvez a ganância dos mercadores da alimentação travasse, talvez, talvez!

Nas mesmas escolas, casas do povo ou terreiros improvisados em parlamentos, outras forças contrárias às necessidades urgentes das populações

lá estavam, com os seus exércitos, Forças a que não interessava a estabilização da renda habitacional, pois se fo-

### Esclarecimento agrário em Balurcos

**O** NÚCLEO de Tavira do Centro Regional da Reforma Agrária realizou na sexta-feira, na aldeia serrana de Balurcos (Alcoutim), uma sessão de esclarecimento da população focando o tema «Reforma Agrária e arrendamento rural».

por Teodomiro Neto

ram as forças que sempre fizeram valer os seus interesses de construtores e proprietários-exploradores. Forças de mercadores da alimentação que vilmente ofenderam a labuta do pequeno proprietário agrícola, arrecadando, em transacções de momento, para si, o suor de um ano, forças que competem, entre si, no jogo implacável da inflação. Forças poderosas locais; caciques que se fizeram respeitar à força da fome dos outros,

(Conclui na 4.ª página)

### Mais um passo para a construção da ponte

**E**M recente conselho de ministros, foi referido que estava quase concluído o projecto da ponte sobre o Guadiana (entre Vila Real de Santo António e Alentejo), prevendo-se deste modo, que até ao fim do ano em curso terão início os trabalhos de construção.

## «O Plano de Reestruturação Militar afectará certamente o dispositivo actual do Algarve», afirmou o comandante da Região Militar do Sul

**E**M LAGOS decorreu uma reunião dos comandos de todas as unidades da Região Militar do Sul, a que presidiu o brigadeiro Pizarat Correia, comandante da R. M. S. e membro do Conselho da Revolução. Aproveitando esta reunião, aquele oficial visitou o Regimento de Infantaria de Faro e os Destacamentos de Tavira e Lagos. Na capital algarvia foi-lhe prestada guarda de honra por uma companhia a três pelotões com bandeira e fanfara, sob o comando do capitão Rosa Pinto, que depois desfilou ante o brigadeiro Pizarat Correia, que se encontrava acompanhado pelos tenentes-coronéis Almeida Pires e Manuel Vicente (comandante e 2.º comandante do R. I. F.). No decurso da visita o comandante da Região Militar do Sul reuniu com os representantes dos órgãos informativos, prestando as seguintes declarações:

— As minhas visitas às unidades são quase uma rotina, pois visito com muita frequência as unidades da região, o que considero uma função fundamental do comando e, desta forma, quase todas as

entrevista de João Leal

semanas procedo a estas visitas. Como o Algarve está um bocadinho descentralizado em relação à sede do Q. G., que é Évora, aproveito as deslocações para visitar a unidade e estabelecimentos militares desta Província. Enquanto às outras unidades faço a visita num dia e regresso; quando venho ao Algarve aproveito, estou dois ou três dias, e visito as diversas unidades. Como, além disso, tenho uma prática normal de fazer semanalmente uma reunião de comandos com todos os comandantes de unidades e como estamos agora a fazer reuniões de comandos alternadamente nas várias unidades em vez de ser no Quartel-General aproveito esta deslocação para fazer aqui a reunião de comandos. Correspondeu também a uma decisão do comandante

(Conclui na 4.ª página)

## VIOLÊNCIAS PIDESCAS

I

por A. Vicente Campinas

28 de Maio de 1948. Nove horas da manhã. Estava detrás do balcão da livraria. Atendia um cliente apressado.

O quarteto entrou, em modos de desafio. O chefe do bando trazia um chapéu desabado sobre a nuca. Parecia um rufião. Perguntou-me se era eu mesmo o dono da casa.

### Esclarecimento sanitário em Paderne

**T**ENDO como conferencista o dr. José Luís Sobral, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e chefe do grupo de políclínicos que durante oito meses trabalharam no Algarve, decorreu na Casa do Povo de Paderne uma sessão de esclarecimento sanitário.

O vasto salão encheu-se literalmente, tendo o público seguido com muito interesse as explicações e conselhos do citado médico. Entre os muitos aspectos focados salien-

(Conclui na 3.ª página)

te se me chamava assim e assado. Ante a afirmativa, ordenou, com punhal na voz:

— Então, venha daí com a gente. — Aonde? Quem são os senhores?

— Nada de perguntas desnecessárias — disse o rufião de chapéu desabado, enquanto um dos companheiros mostrava uma chapa brilhante e colorida, que supus fosse policial.

— E a loja?

— Deixe isso de nossa conta. Dois destes meus colegas se encarregarão de tratar dela. Você deve ter por aí muito material interessante — disse, de ar trocista. — Naturalmente o «Avante», ou outras coisas subversivas.

— Posso telefonar para minha casa, para que minha mulher venha tomar conta disto?

— Não vale a pena. Ela a esta hora também tem lá umas visitas... — disse, de ar sacana, o que parecia o chefe do bando, compondo melhor o chapéu.

Lá fui levado, entre dois polícias, como qualquer criminoso, para o

(Conclui na 4.ª página)



Panorâmica de S. Bartolomeu de Messines, terra natal de João de Deus

## CERIMÓNIAS EM FARO E S. BARTOLOMEU DE MESSINES ASSINALARAM O INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO I CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DA «CARTILHA MATERNA»

**D**ECORREU na nossa Província, revestindo-se de brilho, a primeira fase das comemorações do Primeiro Centenário da Publicação da «Cartilha Materna», do inclito poeta João de Deus, nascido em S.

Bartolomeu de Messines (Silves).

No Governo Civil, o chefe do Distrito, dr. Júlio de Almeida Carapato, deu as boas vindas a quantos ali se haviam deslocado integrados na «caravana» de visitantes, em que se contavam escritores, poetas, jornalistas, artistas plásticos e as três netas do poeta, D. Maria Joana de Deus Ramos Pina Cabral, D. Maria Guilhermina de Deus Ramos Soares Lopes e D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho.

Pelo Racial Clube de Silves, promotor da homenagem à obra do grande poeta algarvio, fez uso da palavra o dr. Silva Pereira, salientando os objectivos da mesma e a

acção que em diversos sectores vem sendo desenvolvida pelo Racial.

O dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da Casa do Algarve em Lisboa, pediu que o nome de João de Deus figurasse de novo no Livro farense, entregando ao chefe do Distrito o texto de um telegrama a dirigir nesse sentido a diversos membros do Governo.

Pelo Ministério da Comunicação Social, o pintor João Vieira congratulou-se com a homenagem, prometendo o possível apoio do seu departamento para as actividades de cunho cultural que irão desenvolver-se na Província.

D. Maria da Luz Ponce de Carvalho (Conclui na 3.ª página)

### FACTOS E IMAGENS

## FITAS E FESTAS NUM E NO OUTRO LADO DO GUADIANA

**N**O domingo à tarde foi exibida na vila fronteiriça uma fita «das tais» e os «nuestros hermanos» do outro lado do Guadiana vieram «em barda» a assistir ao espectáculo.

O horário era um bocado apertado (o barco atracava cerca das 15 horas e o cinema começava às 15,15), de modo que os mais entusiasmados correram quase desde os serviços de fronteira até ao cine, para não perderem pitada. Uns iam um tanto comprometidos, com ar de quem vai descobrir o fruto proibido, outros, mais compenetrados, ou desconfiados, seguiam em jeito de quem já está habituado e sabe bem o que o espera.

Estas cenas «esteriores», têm-se repetido em muitos sábados e domingos e é pena que não possamos mostrar a «nuestros hermanos» nada mais que fitas de quinta ordem na escala respectiva, as quais, na maior parte, nem obtêm audiência nos países de origem, mas que as

distribuidoras nacionais se esfalfam por contratar, certas de que não lhes faltará público desde que mostrem, mesmo sem resquícios de arte, uns bocados de nádega e de seio que às vezes nem parecem femininos.

A propósito de idas e vindas, lembra-nos que também há dias atravessámos o Guadiana em busca de espectáculo, este porém de características diferentes.

Era terça-feira de Carnaval e disseram-nos que em Vila Cristina havia qualquer coisa para ver. Lá fomos, num bocado da tarde e, na verdade, gostámos do ambiente que se nos deparou.

O tempo ajudava, em sol e calor e os «islenhos» estavam todos, ou quase, na rua, prestando honras ao «rei momo», que ali vem ensaiando uns «voos» não muito largos, depois de decêntos de paragem obrigada.

Soubemos que no domingo e na segunda-feira houvera desfile de carros alegóricos, coroação de «reina», etc. Na terça-feira, o «show» era uma imitação da recente marcha verde dos islamitas sobre o

(Conclui na 4.ª página)

### Seminário sobre sindicalismo em Faro

**P**OR iniciativa do Núcleo de Faro da Força Democrática do Trabalho, decorreu na capital algarvia um seminário sobre sindicalismo. Participaram dirigentes sindicais, trabalhadores da hotelaria e dos serviços, etc. Os debates foram orientados pelo dr. Carlos Augusto, virando uma análise do sindicalismo nos países socialistas e não socialistas, bem como subsídios para a estruturação do sindicalismo português. Em breve efectuar-se-á uma sessão com filmes alusivos a este tema.

### Programas de investimento para 1976 do Gabinete de Planeamento do Algarve

**C**OM base nas assembleias municipais realizadas em Dezembro último, por iniciativa do Gabinete de Planeamento da Região do Algarve, e ajustados às disponibilidades orçamentais, foram elaborados seis programas de investimento que atingem um valor global de cerca de 1 milhão e 200 mil contos, tendo o Gabinete proposto que durante o corrente ano se despende ser 600 mil contos na sua concretização.

Os referidos programas, devidamente aprovados pelo Governo e muitos deles já em execução, são os seguintes:

- 1.º — SANEAMENTO BÁSICO, com cerca de 380 000 c., dos quais 150 650 c. em obras de abastecimento de água; 220 000 c. em esgotos e 2 500 c. em lixos. Está ainda prevista uma verba de 10 500 c. para obras especiais imprevisas.
- 2.º — VIACÃO RURAL, com 81 empreendimentos no valor de 80 830 contos.
- 3.º — INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTO RURAL E URBANO, com 61 empreendimentos no valor de 46 200 c.
- 4.º — AQUISIÇÃO DE TERRENOS (diversos concelhos), no valor de 8 500 c.
- 5.º — ESTUDOS, PROJECTOS E CARTOGRAFIA, no valor de 23 500 c.
- 6.º — MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS JÁ REALIZADOS, no valor de 20 000 c.

### TRIBUNA LIVRE

## O TURISMO NÃO PODE NEM DEVE SER IGNORADO

por Manuel Faria

**D**URANTE alguns meses muito se contribuiu para a queda do nosso turismo: viu-se uma época de facilidades, incutiu-se no espírito dos portugueses, a ideia da independência nacional e o rumo de preferência era o Terceiro Mundo, caindo o Ocidente quase no esquecimento. Muito cidadão achou por bem ou pelo menos, terá admitido que, escorregando os estrangeiros era o melhor sistema para fazer turismo no Algarve, a baixo preço.

política, cujo fim em vista, parecia o da destruição propositada em alguns sectores, arrastaram na sua esteira avultado número de trabalhadores da indústria. E pronto, milhares de desempregados, hotéis em crise, outros na falência, fugas dos seus proprietários, obras destinadas à indústria hoteleira quase a terminar, que se ficaram por aí e, na maioria dos casos, um serviço de pior qualidade.

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

### BOA VONTADE NO TRABALHO

Todo o trabalho deve ser feito com disposição, alegria e bom humor. Fora dessas condições, até a mais leve ocupação pode tornar-se insuportável, causar mal-estar e preguiça.

Procure ter boa vontade para trabalhar, encarando as suas ocupações com alegria e bom humor.

# PUBLICIDADE GRÁTIS

## Para os assinantes do JORNAL DO ALGARVE

### VENDE-SE

Prédio urbano, sito na Rua Ega de Queirós, 77, em Vila Real de Santo António. Tratar na Rua Dr. José Francisco Guimarães, 13 r/c, na mesma vila.

1.º andar bem situado em Faro e por bom preço. Contactar com telefonista 25663 em Faro.

Cortiços novos, para abelhas. António Dias de Sousa Correia. Mesquita Alta, S. Brás de Alportel.

Moradia em S. João do Estoril. Sala com fogão, 5 q., 2 c. b., aquecimento e jardim. Preço 980 c. Prox. estação, marginal e Liceu. Informa tel. 651183 ou R. Infanteria 16, n.º 99-1.º Dto., Lisboa.

Os assinantes do nosso jornal têm direito à publicação, de 6 em 6 meses, de um anúncio do tipo dos que acima inserimos, completamente grátis.

Hotel da Aldeia (\*\*\*) — O prazer de umas férias agradável. Ambiente! Conforto! Sossego! Aldeia Turística das Areias de S. João — Albufeira.

Rádios compram-se em estado de funcionamento para recuperação de peças. Só interessam até ao ano 1939, não importando marca. Resposta detalhada ao n.º 1/76.

Andar em Portimão, vende-se no centro da cidade, 4 ass., 2 c. banho, grande sótão, construção moderna, chave na mão. Trata Rua França Borges, 7-2.º Esq. — Telefone 22115.

Barbearia Encarnação — Travessa do Pico Alto, n.º 9 — Telefone 53250 — Albufeira.

# ECOS

## Partidas e chegadas

Transferiu a residência de Alcoutim para Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. José António Nunes Gonçalves, 2.º-sargento da G. F.

## Gente nova

Na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, deu à luz uma menina, a sr.ª D. Apolónia Maria Sequeira Afonso, esposa do nosso prezado amigo e dedicado colaborador M. Sequeira Afonso.

A neófita, que recebeu o nome de Isabel Mealha Sequeira Afonso, é neta materna da sr.ª D. Maria do Sameiro Mendes Nunes e do sr. Quirino de Sousa Mealha, e paterna da sr.ª D. Ilda dos Santos Sequeira e do sr. José Joaquim Afonso.

# AGENDA

matinée e soirée, «Aeroporto 75»; terça-feira, «A brigada louca»; quarta e quinta-feira, «A fúria do dragão».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «Tragam-me a cabeça de Alfredo Garcia»; domingo, «Os Centuriões»; terça-feira, «Um filme doce»; quarta-feira, «O caso Odessa»; quinta-feira, «A revolução social».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Tarzan em Nova York»; domingo, e segunda-feira, «Linda Pamela»; terça-feira, «Vés de Bagdad»; quinta-feira, «O oportunista».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Desafiando o perigo»; amanhã e domingo, «O rally das Gozonas»; segunda-feira, «Os 4 sargentos boinas verdes»; terça-feira, «A fúria do campeão»; quarta-feira, «As rivais»; quinta-feira, «French Connection n.º 2».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «O contacto de Salzburgo»; domingo, em matiné e soirée, «Cabaret, Adeus Berlim»; terça-feira, «A minha arma não perdoo»; quinta-feira, «A rapariga dos olhos verdes».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvese, hoje, «Tommy»; amanhã, «Os ambiciosos também morrem»; domingo, em matiné e soirée, «As confidências de um leito muito acolhedor»; terça-feira, «Noites árabes»; quinta-feira, «Helena, a grega».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «Mais escuro que âmbar»; domingo, «Delicadinho na marinha»; quinta-feira, «Carne de primeira».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Aventuras eróticas dos 3 mosqueiteiros»; domingo, «O beijo»; terça-feira, «O facho e a flecha»; quinta-feira, «Os noivos de minha mulher».

# Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

JORNAL DO ALGARVE N.º 991 — 19-3-976

# TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE saber que na Acção Ordinária n.º 10/76, pendente neste Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, que a Autora — METALO — FARENSE, Lda., com sede em Faro move contra o réu JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, com residência em Monte Fino, concelho de Vila Real de Santo António, actualmente ausente em parte incerta de França, é este réu CITADO para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de serem dados como provados ou confessados os factos articulados pela Autora e que consiste em a Autora ser sacadora, portadora e possuidora duma letra de câmbio comercial no valor de 182 812\$60, aceite pelo réu, com vencimento em 4/6/75, sem que tenha sido paga parcial ou totalmente até à presente data pelo dito réu.

Vila Real de Santo António, 16 Março 1976.

VERIFIQUEI  
O Juiz de Direito  
(a) Francisco C. Fidalgo  
O escrivão,  
a) Américo G. Correia)

Hoje, às 13,30 horas, «Os Robinsons suíços», série filmada; 19, «Era uma vez três»; 21,05, Recital de piano por Olga Prats; 21,30, «Terra a terra — minha gente»; concurso (sessão experimental); 22,15, Cinema 76, por Alfredo Tropa.

Amanhã, às 14,30 horas, Falar de educação; 14,55, Eurovisão, Raguebi. Transmissão directa do jogo França-Inglaterra; 18,05, «A casa de Jalna»; série filmada; 19, Concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa com a Sinfonia n.º 7 em La Maior Op. 92 de Beethoven; 21,05, programa musical.

Domingo, às 14 horas, «Heidi», desenhos animados; 15, tarde de cinema, «Os pequenos vagabundos»; 16,30, Hoje há palhaços; 17,30, O povo e a música; 18, TV rural; 18,30, «A folha do acer», série filmada; 19,30, A Primavera de Chopin, actuação do pianista polaco Krystian Zimerman, seguida de um filme sobre a vida do compositor; 21,15, «Madame Bovary».

# Necrologia

Eduardo Viegas Mendonça

No Hospital de Faro faleceu o sr. Eduardo Viegas Mendonça, de 56 anos, solteiro, natural de S. Brás de Alportel, servente da Secretaria da Câmara Municipal daquela vila. O funeral, que se realizou para a terra da sua naturalidade, constituiu grande manifestação de pesar.

José Custódio Correia

Faleceu em Faro o sr. José Custódio Correia, de 65 anos, comerciante natural do sítio de Monte Negro. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Alice da Fonte, e era pai do sr.

# VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

# AGRADECIMENTO

JOSÉ DE SOUSA GUERREIRO  
Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

# VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

# AGRADECIMENTO

CASTRO MARIM  
ETELVINA DAS DORES RUIVO BORGES  
Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada vem por este meio fazê-lo reconhecidamente.

João Adriano da Fonte Correia e sogro da sr.ª D. Maria Fernanda Jesus de Sousa. O funeral foi bastante concorrido tendo-se nele incorporado pessoas de todas as classes sociais, pois o extinto era bastante considerado.

# D. Maria Eduarda

Vítima de doença incurável, faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Maria Eduarda, de 51 anos, natural de Vila Nova de Caxela e que era viúva de Joaquim Francisco Júnior. Muito estimada pelas suas qualidades, era mãe do sr. Eduardo Francisco Cruz Estrela e sogra da sr.ª D. Antónia Felisbela Baptista Gonçalves Estrela.

O funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, efectuou-se para o cemitério da Esperança.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

# S. BRÁS DE ALPORTEL

# AGRADECIMENTO

EDUARDO VIEGAS MENDONÇA  
Sua família na impossibilidade de pessoalmente poder agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, vem por este meio fazê-lo reconhecidamente.

# VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

# AGRADECIMENTO

DOMINGOS ALBERTO PALMA DA SILVA  
Sua esposa, pais, irmão e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidos a todas as pessoas que acompanharam à última morada ou aos que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

# CASTRO MARIM

# AGRADECIMENTO

ETELVINA DAS DORES RUIVO BORGES  
Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada vem por este meio fazê-lo reconhecidamente.

# Novo caso de contrabando na ria de Faro

Menos de dois dias volvidos após a detenção de uma barcaça e de uma camioneta que transportavam para entrada ilegal no País cerca de 1 300 contos de tabaco americano, nova «carga» foi apanhada pela Guarda Fiscal e na mesma zona, a ria, entre Olhão e Faro. A Guarda Fiscal, no cumprimento da sua missão, após o primeiro êxito e porque exactamente se pensava que maior volume estivesse em jogo, prosseguiu as pesquisas, e numa autêntica operação «mar-terra», já que o cerco se fez por meios marítimos e terrestres, capturou nos Salgados (nas imediações da Estrada Faro-Olhão) uma camioneta de carga que «inocentemente» transportava um carregamento de palha. O «recheio», porém continha 55 000 maços de tabaco de origem americana, valendo cerca de 800 contos. O condutor da camioneta, o de um automóvel Renault «16 TS», e outros implicados no transbordo do contrabando, puseram-se em fuga, apesar dos disparos efectuados.

Prosseguem as averiguações para identificação dos implicados e do destino da carga cujo valor, nas apreensões, atinge os 2 100 contos.

# Foi comemorado em Faro o Dia da P. S. P.

Assinalando o Dia da P. S. P. o Comando Distrital desta corporação promoveu em Faro manifestações que se iniciaram com o hastejar da bandeira no edifício do Comando. Depois foi celebrada na igreja do Pé da Cruz, missa por alma dos agentes falecidos e seguiu-se uma sessão a que presidiu o dr. Almeida Carrapato, chefe do Distrito, encontrando-se presentes outras entidades civis e militares. No final houve um desfile das forças, em continência, sob o comando do comissário Barreto Gadelha.

# Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

# Fomento da exportação dos produtos frutícolas algarvios

Por iniciativa dos Transportes Aéreos Portugueses, realiza-se no próximo dia 26, às 10 horas, no Governo Civil, uma reunião em que será estudado o incremento das exportações das primícias frutícolas e da floricultura do Algarve. Participam o chefe do Distrito, o eng. Silveira Viana, do Fundo de Fomento de Exportação, representantes dos TAP e agricultores-exportadores algarvios.

# Cruz Barata

ADVOGADO  
Escritório: R. Teófilo Braga, 72  
Telefone 19  
VILA REAL STO. ANTONIO

# SUMOL

Cem acções  
Vendo melhor oferta urgente. Considera-se boa aplicação face a prosperidade da empresa. Apartado 111 — Faro.

# Manifestação unitária comemorativa do «11 de Março» em Faro

Assinalando o 1.º aniversário da «vitória das forças populares» no 11 de Março, decorreu em Faro uma manifestação unitária promovida por comissões de moradores e de trabalhadores e pelos Sindicatos dos Corticeiros e dos Metalúrgicos. A concentração fez-se no Largo do Carmo, percorreu várias artérias da capital algarvia, transportando cartazes e pronunciando palavras de ordem.

# Hospital Distrital de Faro

Aceita médicos para prestação de serviços de urgência (Banco), em regime de tarefa. As condições podem ser indicadas na Secretaria do Hospital.

# Serviços Municipalizados de Lagos Secretaria

# Concurso Público

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de 20 dias a partir da data da publicação deste Aviso, para execução dos trabalhos da empreitada da substituição dos traçados de Alta Tensão existentes entre Lagos e Espiche — Espiche e Senhora da Luz.

Base de licitação . . . . . 2 121 498\$80

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião que se seguir ao termo do prazo.

Secretaria dos Serviços Municipalizados, 12 de Março de 1976

O Presidente do Conselho de Administração,  
Elói Correia Abreu

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; domingo, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida e quinta-feira, Montepio.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Abolm; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje e amanhã, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Revólver»; amanhã, «Contos imorais»; domingo, «Outono da vida»; terça-feira, «Desafiando o perigo»; quarta-feira, «Odeio o meu corpo»; quinta-feira, «Os sinos do inferno».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «Diário intimo de uma mulher»; terça, quarta e quinta-feira, «Cuidado com as curvas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O campeão dos boxeirs»; amanhã e domingo, em

# cinema



# 3 irmãos

Hotel Alvor Praia  
Praia dos Três Irmãos/Tel. 0-082-24021

Em exibição (até domingo)  
DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER  
Não acons. a men. 18 anos

De 23 a 25 de Março  
CUIDADO COM AS CURVAS  
Não acons. a men. 18 anos

De 26 a 28 de Março  
BREVE ENCONTRO  
Não acons. a men. 13 anos

De 30 de Março a 1 de Abril  
O FANTASMA DA LIBERDADE  
Não acons. a men. 18 anos

A SEGUIR:  
NÚCIAS DE PORCELANA  
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)  
Sessões diárias às 21,30 h.

# Empresa Lito-GRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. Vila Real de Santo António Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade EM-PRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L., a reunir pelas 16 horas do próximo dia 31 do corrente mês de Março, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1975;
- b) Apresentação, discussão e votação do Relatório do Conselho Fiscal, respeitante também ao exercício de 1975;
- c) Eleição dos membros que não-de constituir a Comissão a que se refere o Art.º 22 do nosso pacto social.

Vila Real de Santo António, 11 de Março de 1976

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia,  
Pedro Martins Socorro

# CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.  
Casa fundada em 1928  
OLHÃO PORTUGAL

# O momento politico algarvio

## Eleições para a Assembleia da República

Na sala de audiências do Palácio da Justiça, em Faro e sob a presidência do dr. Afonso de Castro Mendes, juiz-corregedor do Circulo Judicial, decorreu o sorteio das listas concorrentes às próximas eleições para a Assembleia da República.

A abrir a sessão, o dr. Castro Mendes agradeceu a colaboração prestada por todos os partidos políticos, que classificou de «valiosas», na organização dos processos que possibilitam a afixação das listas nos prazos legais. Os delegados dos partidos presentes (registou-se a ausência dos representantes da LCI e da AOC) foram retirando os números, por ordem de entrada das candidaturas.

Deste modo, os partidos figuraram nos boletins de voto no distrito, pela seguinte ordem:

- PS — Partido Socialista; FSP — Frente Socialista Popular; PDC — Partido da Democracia Cristã; ODS — Centro Democrata Social; PPD — Partido Popular Democrático; PCP — Partido Comunista Português; PPM — Partido Popular Monárquico; PCP(m-1) — Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista); MRPP — Movimento Reorganizado do Partido do Proletariado; LCI — Liga Comunista Internacionalista; MES — Movimento da Esquerda Socialista; AOC — Aliança Operária Camponesa; UDP — União Democrática Popular.

## SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DO P. S. EM FARO

No Largo do Pé da Cruz, frente à sede da Federação Distrital de Faro do Partido Socialista, decorreu uma sessão de esclarecimento deste partido na sequência das que se vêm realizando na Província (Alcoutim, Aljezur, Vila do Bispo, etc.).

Os oradores, todos candidatos à Assembleia Legislativa, por vários Circulos, foram apresentados por Francisco Barracosa. Falou em primeiro lugar o artista Manuel Cabanas, candidato pelo Circulo de Faro. Definiu os propósitos que o levaram à aceitação da candidatura como «auxiliar os socialistas algarvios a alcançarem mais uma vitória, já que o P. S. é um partido que procura a justiça, a bem da sociedade».

A jornalista Etlvina Lopes de Almeida, candidata pelo Circulo de Évora recordou as três tarefas propostas por Mário Soares a quando do seu retorno do exílio: organizar, consolidar e desenvolver. A questão da assistência às classes trabalhadoras, às mulheres e a estruturação da saúde seriam os temas abordados por Etlvina Lopes de Almeida: «nós queremos menos hospitais e mais pessoas saudáveis», que também focou a questão dos retornados («somos todos irmãos, falando a mesma língua e temos que procurar novos caminhos para os integramos numa justa e equitativa distribuição da riqueza do País»).

Herlander Estrela, natural de Faro e secretário de Estado do Tesouro, candidato por Lisboa, analisou problemas económicos, destacou a acção do ministro Salgado Zenha na estabilização financeira e os problemas que vão surgir até ao próximo acto eleitoral, terminando por afirmar: «Se nós venceremos (e venceremos), quem vencerá será a generalidade das classes trabalhadoras, que são a esmagadora maioria do povo português».

O secretário de Estado das Pescas, Pedro Coelho, candidato por Faro, apontou a coesão do P. S., durante o gongalvismo e a firmeza dos seus militantes, terminando por declarar: «quero deixar uma ideia posta e realista: o P. S. é, em Portugal, neste momento, o instrumento histórico e o processo mais importante de avanço pelas conquistas do povo português e é pelo avanço dessas conquistas que vamos votar nestas eleições».

O último orador foi Luís Filipe Madeira, subsecretário de Estado do Turismo e candidato por Faro que disse que: «uma revolução, pa-

ra o ser, tem que cometer erros. A nossa vida económica, política e social está apta a funcionar desde que as leis sejam respeitadas. Vamos agora entrar na segunda fase que é concretizar os objectivos que propusemos ao País: aumentar o produto nacional bruto para o distribuir equitativa e justamente».

Uma apreciação à vida económica do País mereceu ainda a intervenção do dr. Luís Madeira, que referiu a construção civil, o comércio externo e o turismo como as actividades que melhor podem responder à situação presente. Sobre o turismo, disse que «o Governo não pode prescindir do turismo do Algarve, pois este há-de ser o grande balcão de divisas estrangeiras, autêntica transfusão de sangue para a presente falta de divisas. Temos bom Sol, boas praias e boa gente — pois havemos de vender caro as nossas potencialidades turísticas, com o mesmo avontade com que os árabes vendem o seu petróleo. Mas há outro aspecto que jamais esquecerei — o turismo e os algarvios. Isto porque a grande maioria da população do Algarve não é afectada por ele senão negativamente — aumento de renda de casa, de custo de vida e há zonas, que eu não perco de vista, onde se vive como no século XIX e é por isso que é preciso dar à população do Algarve os benefícios do turismo». Apontou como necessárias à reestruturação do turismo algarvio, duas razões básicas: que a próxima campanha eleitoral decorra normalmente, sem violências nem desordens e que os trabalhadores da indústria hoteleira se não deixem manobrar.

J. L.

## ACTIVIDADES DO P. C. P.

### COMEMORAÇÕES, EM SILVES, DO 56.º ANIVERSÁRIO DO PARTIDO

Comemorando o 55.º aniversário do Partido Comunista Português a Comissão Distrital promoveu em Silves em 6 deste mês uma grande jornada de convívio, de esclarecimento e de unidade. Houve sessões de esclarecimento, pique-nique no Castelo, teatro, canto livre, projecção de um filme, exposição de material clandestino. No fim da tarde, participou Carlos Brito, e na sessão de esclarecimento, à noite, sob o tema «55 anos de luta» registou-se a presença de Francisco Miguel, ambos do C. C. do P. C. P. No dia seguinte houve reunião geral de militantes, à noite, com a participação de José Vitoriano da Comissão Política do C. C.

### SESSÃO DE ESCLARECIMENTO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na sala de festas do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António e assistido por algumas centenas de pessoas, decorreu um comício de esclarecimento do Partido Comunista Português. Na mesa viam-se os militantes Francisco Miguel e Quaresma, tendo o primeiro tecido largos considerandos sobre temas da actualidade política nacional, nomeadamente o reconhecimento da independência de Angola, a posição assumida pelo M. D. P./C. D. E. relativamente às eleições que se avizinham, posição que, disse, deveria ser assumida também por outros partidos de esquerda, com o que a própria esquerda lucraria, etc.

Por fim, em franco diálogo com alguns dos assistentes, Francisco

## João Pombo Lopes

Médico estomatologista  
(BOCA E DENTES)  
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

Miguel respondeu a diversas perguntas que lhe foram dirigidas.

## COMUNICADO DA COMISSÃO DISTRICTAL

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

Na madrugada de 28 para 29 de Fevereiro foi arrombado e assaltado o Centro de Trabalho do P. C. P. em Aljezur.

Trata-se de mais um cobarde ataque da reacção a um Centro de Trabalho do P. C. P., já repudiado pela população de Aljezur, que todos os anti-fascistas e democratas não deixarão de condenar.

Este assalto e o roubo de bandeiras dos Centros de Trabalho no Aljezur e em Tavira insere-se na investida reaccionária contra as liberdades e a democracia no nosso País. É mais um alerta sobre as criminosas intenções que os fascistas há muito alimentam, de trazer para o sul o terror e a violência reaccionária que conseguiram impor em regiões do Norte e nas Ilhas.

Impõe-se a acção enérgica das autoridades para fazer face à investida reaccionária. Não é desculpa actos de banditismo que se defende a ordem, a segurança e a tranquilidade das populações. A Comissão Distrital de Faro do P. C. P. considera necessário e urgente um inquérito às actividades reaccionárias no Distrito. Que os caceiros e homens de mão já localizados sejam responsabilizados, julgados e castigados. Que os ataques à ordem democrática sejam analisados e relacionados no seu conjunto. O P. C. P. propõe-se colaborar num tal inquérito.

A reacção ataca o P. C. P. porque sabe ser o Partido que mais lutou, firmemente, contra o fascismo, porque sabe ser o P. C. P. a maior barreira ao regresso da exploração da ditadura dos monopólios e grandes agrários.

Atacando o P. C. P., a reacção não ataca só o bastião da luta anti-fascista. Visa destruir as liberdades e as conquistas alcançadas pelos trabalhadores, visa criar o clima de insegurança propício ao regresso do fascismo. Em vésperas de eleições vira também intimidar as populações e desviá-las do P. C. P. A classe operária e as massas trabalhadoras não se deixarão enganar nem intimidar. A classe operária e os outros trabalhadores, pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, as mulheres e a juventude do Distrito, como a população de Aljezur, saberão expressar a sua solidariedade e apoio ao P. C. P. Disto são prova as dezenas de novas inscrições no P. C. P. durante os últimos dias.

## ACTIVIDADES DA U. D. P.

No âmbito de uma ampla consulta às massas populares para que o próximo congresso do partido possa efectivamente testemunhar a expressão dos interesses das populações, sobretudo das classes exploradas, a U. D. P. — União Democrática Popular, tem realizado sessões de esclarecimento em diversos locais do Algarve, em que os temas focados têm sido desemprego, habitação, carestia de vida, «o que é a U. D. P. e críticas ao partido», avanço do fascismo, etc.

No concelho de Faro os encontros com as massas trabalhadoras decorreram em São Luís, Conceição, Pontes de Marchil, Atalala, Alto Rodes, Santa Bárbara de Nexe, etc.

### 1.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE UM JOVEM MILITANTE

Ao completar-se um ano sobre a trágica morte, ocorrida na Avenida Luísa Todt, em Setúbal, do militante da União Democrática Popular, João Manuel Fernandes Lopes, de 18 anos, na sequência de incidentes ali verificados, realizou-se uma romagem ao cemitério da Fuseta, onde se encontra o corpo do malogrado jovem, que era natural daquela localidade.

A romagem foi da iniciativa da U. D. P., nela participando militantes e simpatizantes deste partido e muitos habitantes da Fuseta.

### CONFERENCIA DE IMPRENSA DO M. R. P. P. EM FARO

Antecedendo a entrega do processo de candidatura ao juiz-corregedor do Circulo Judicial de Faro, acto que teve a presença de elevado número de militantes daquele partido, o comité regional do Algarve do M. R. P. P. promoveu uma conferência de imprensa para apresentação dos seus candidatos ao próximo acto eleitoral.

Abriu a mesma com palavra de José Alberto Caeiro, que fez a apresentação dos candidatos, os quais, afirmou, «haviam sido escolhido» com o total apoio das diferentes células do M. R. P. P. do Algarve».

Francisco Antunes Batista, membro do Comité Lenine e que encabeça a lista dos candidatos do M. R. P. P. por este Circulo expôs as razões da candidatura e fez ampla análise à situação portuguesa, a qual, disse, «justificaria as eleições, marcadas tão à pressa. Declarou também que «desemprego, fome e

miséria é o que a burguesia tem dado ainda mais intensamente ao nosso povo a partir da aventura contra-revolucionária social-fascista do 25 de Novembro. Seiscentos mil desempregados, que dobram em cada ano que passa, subida galopante dos géneros de primeira necessidade, faltas acentuadas de carne, leite, batatas e outros produtos, quer para a agricultura, quer para a indústria, fecho contínuo de fábricas, triplificação do papel-moeda em circulação, reservas de ouro e de divisas esgotadas, uma situação generalizada de bancarrota económica, o que significa para as classes exploradas fome e miséria ainda maiores. A burguesia procura solucionar a crise, quer vendendo a peso as riquezas do nosso País aos imperialistas e social-imperialistas, quer intensificando a exploração do proletariado e do povo, quer ainda destruindo um crescente número de forças produtivas».

## COMUNICADO DA COMISSÃO DO P. P. D. EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com o pedido de publicação, recebemos da Comissão Política Concelhia de Vila Real de Santo António do Partido Popular Democrático, o seguinte comunicado ao povo de Vila Real de Santo António:

1.º — Na madrugada do dia 9 de Março de 1976, verificou-se o roubo da bandeira do P. P. D. que se encontrava hasteada ao lado da Bandeira Nacional. 2.º — Pela mesma altura é derramada tinta no automóvel de um militante do mesmo partido. 3.º — No mesmo dia são proferidas ameaças, pelo telefone, ao mesmo militante.

Pergunta-se: 1.º — Quem tem medo do P. P. D.? 2.º — Porque é o P. P. D. o partido atingido? 3.º — Com que objectivo se intimida e ameaça um seu militante? 4.º — Que forma de Democracia é esta? 5.º — Quem a pratica? 6.º — Será esta Democracia que serve ao Povo Português? 7.º — São estas as mais amplas liberdades que certos partidos apregoam? 8.º — Será esta a forma de sarar feridas? 9.º — Será esta a forma de evidenciar o civismo dos militantes de certos partidos? O P. P. D. é um partido que aceita a vontade popular e aberto ao diálogo. O P. P. D. espera que actos de vandalismo desta índole não se repitam.

## ACTIVIDADES DO P. P. D.

Em 6 deste mês realizou-se uma sessão de esclarecimento para militantes e simpatizantes, em Vila Real de Santo António, em que foram oradores os candidatos a deputados do partido, José Vitorino, Mateus de Brito e Filipe Abreu, a qual esteve bastante concorrida. No dia seguinte realizou-se em Alcoutim, outra sessão de esclarecimento em que foram oradores, José Vitorino, Mateus de Brito e Eduardo Tenazinha.

## CONFERENCIA DE IMPRENSA EM FARO

Para apresentação dos candidatos do partido pelo Circulo Eleitoral de Faro, decorreu na sede daquele partido na capital algarvia uma conferência de imprensa. No decurso da mesma, José Vitorino, membro do Secretariado Nacional, referiu o «longo período de intranquilidade e insegurança que o País viveu até ao 25 de Novembro de 1975», caracterizou a lista do partido, «onde não constam quaisquer candidatos independentes», «pois dizemos claramente não ao eleitoralismo fácil e por isso não nos queremos servir de nomes conhecidos apenas numa tentativa de caçar votos». O orador afirmaria ainda, em relação à lista proposta que «dela fazem apenas parte elementos naturais do Algarve ou que aqui residem há longo tempo e que sempre demonstraram preocupar-se e sentir na sua carne os problemas desta Província».

Referiu depois a posição do P. P. D. frente aos problemas do Algarve, afirmando: «É de recordar a acção dos nossos militantes em Monchique, na libertação do Governo Civil de Faro e nos riscos físicos que se correram na última campanha eleitoral» e «os partidos não se derrotam uns aos outros, concorrem apenas uns com os outros, cada um com o seu programa e as suas propostas. O único juiz com direito a julgar e a escolher o que pensa ser o melhor para recuperar este País, é o povo português».

# Perfumarias Lourdete

Comércio de Perfumarias nacionais e estrangeiras com vendas directas ao público ao prego de fábrica e

Grande variedade de artigos de brinde e brinquedos

Sede: Rua do Alportel, n.º 1 e 3

Telef. 23382

F A R O

Sucursal: Rua Horta Machado, 21-A — Faro

# TRIBUNA LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

No Verão de 1974, com uma avalanche de nacionais, tudo parecia correr pelo melhor, até porque tínhamos aberto as fronteiras a todo o Mundo e ainda porque estávamos convencidos de que o Leste iria contribuir em larga escala, para um aumento de turistas, sonho este que se desfez totalmente em 1975, porque russos, polacos, checos, húngaros, alemães democráticos, búlgaros, romenos e iugoslavos, foi gente que não se viu por este Algarve. E do Terceiro Mundo, salvo os refugiados, que apenas serviram para complicar ainda mais uma indústria a estrebuchar pela sua e nossa sobrevivência, quantos por aqui passaram? Para os interessados no caos económico, que não eram poucos e ainda hoje são muitos, tudo corria à sua maneira. Para gente de vistas curtas, para a qual só está em causa o exigir, o não haver turistas ou indústria turística, era coisa sem grande importância e até tinham alguma razão, já que a nossa situação financeira e tudo o mais que se passava era quase ignorado.

Surgiu o VI Governo e imediatamente, se passou do campo das abundâncias para o das dificuldades e carências. Logo se reconheceu, ou confessou que não existiam divisas, para comprarmos o que precisávamos. Mas quem poderia ignorar que o turismo representava uma «bica» a pingar divisas para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos?

Não se pense que reconhecer que somos um país ocidental-europeu, por todas as razões, é o suficiente. A indústria turística como todas as outras, está cheia de concorrência. Portanto e agora que os países ocidentais parecem dispostos a ajudar, haverá que reconquistar turisticamente mercados como a Inglaterra, Alemanha Ocidental, Suíça, França, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Suécia, Irlanda, América, Canadá e inclusivamente a vizinha Espanha. E desses países que poderemos esperar turistas. Em matéria de turismo, poderão surgir daí as tão necessárias divisas.

Não se entenda isto como um estender de mão à caridade, ou um virar à direita. Quem precisa, não pode usar de caprichos e muitos menos de vaidade política, até porque nunca se viu um pobre recusar a esmola de um rico e nós por-

tugueses, segundo tudo indica, estamos bastante carecidos de muita coisa. Dir-se-á, que os países capitalistas estão em crise e como tal, não nos poderão enviar muitos clientes. O querer, todavia, sempre foi mais forte do que o poder e bastaria que os países que acima mencionámos nos enviassem 0,5% dos turistas que deslocam ao estrangeiro, para termos todos os hotéis cheios.

A nossa indústria turística, está, como todas as outras, vivendo forte crise, mas é a que mais rapidamente pode recuperar. Para isso, é necessário que os seus responsáveis se resolvam, quanto antes, a visitar os centros onde existem algumas possibilidades. Sim, porque uma visita do responsável pelo nosso turismo, por exemplo a Checoslováquia, Hungria ou Iugoslávia, sem dúvida, poucos turistas conquistará. É certo que a época própria ainda está a alguns meses de distância, mas não é menos verdadeira que em qualquer país marcam-se as férias com bastante antecedência. Portanto, o que esperamos? Porque fingimos ignorar o turismo? Nós, algarvios, temos de olhar por nós, temos o direito de exigir que à frente da nossa principal indústria, estejam pessoas que zelem pela mesma, não interessa que sejam deste ou daquele partido, porque o turismo deverá estar afastado de partidarismos.

15-2-76

Manuel Faria

## Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista  
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:  
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.  
Telefone 23398 — Portimão  
Consultas a partir das 17 h.

## Esclarecimento sanitário em Paderne

(Conclusão da 1.ª página)

taram-se os seguintes: cancro do útero, do pelo e da próstata, seus sintomas e cuidados a observar. Planeamento familiar (métodos para limitar o número de situações de gravidez). Foram referidos quase duas dezenas de métodos, todos bem identificados e definidos as suas limitações e falibilidades. Gravidez, parto e puerpério (conselhos úteis e atitudes a tomar em todas as circunstâncias). Doenças venéreas, sintomas, métodos de tratamento, como se evitarem e suas consequências físicas e morais.

Seguiu-se um período de perguntas, às quais o orador respondeu com clareza. No final e em seu nome e dos colegas que, durante aquele ano prestaram assistência no Posto Clínico de Paderne, drs. Manuel Pinéu, José Tropa e Manuela Pinéu, despediu-se de todos, agradecendo a simpatia e amizade com que foram recebidos e revelando que os oito meses vividos fora da grande urbe lisboeta, que à partida poderiam parecer de enfado e até de atraso nas suas carreiras médicas, foram pelo contrário de grande importância para os seus futuros pelas experiências humanas e profissionais adquiridas no contacto com outras gentes, com as suas vivências e os seus problemas.

Espera-se e deseja-se que tenham repetição as permanências de médicos policlínicos no Algarve, não só por haver necessidade de mais médicos para uma mais eficiente cobertura sanitária mas, fundamentalmente, para que se criem novas estruturas que levem à tão desejada socialização da medicina. Os algarvios, como aliás todos os portugueses, anelam-na e merecem-na.

A. M.



## DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Direc. Téc. de Fellsberto Correia

- \* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- \* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- \* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

## MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA

DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA FRANCISCO GENTIL

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Março, 13 e 27. Marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

## As Comissões de Moradores e a defesa dos consumidores

(Conclusão da 1.ª página)

escudados pelo Estado. Forças que jogaram a cartada do descrédito e da infâmia.

Mesmo assim, homens que sempre se entregaram à causa das classes desfavorecidas, mulheres corajosas conhecedoras das faltas dos seus filhos e de casas sem sol, continuam as suas lutas de defesa dos explorados.

O Algarve nas suas cidades e vilas, do sotavento ao barlavento, é a Província em que a carestia da vida mais sobre o País, é mercúrio ao sol, que mais se faz sentir nas serranias onde o suíno não entra na salgadeira de todos os montes e onde os arreiros não se atrevem a comprar carapaus que valem boas dezenas de escudos, quando não mais da centena. Mais se faz sentir a carestia nas cidades ou vilas, nas casas dos ordenados mínimos que compram ao mesmo preço dos ordenados máximos.

Os artigos comestíveis não querem aparecer nos primeiros dias em que os ministros anunciam baixas de preços: a batata enterra-se, a carne some-se, os frangos voam.

A maioria do Povo não tem ordenados para pagar esses artigos que a candonga impõe. Nos mercados, a ganância é desenfreada. Quem a faz travar? As Comissões de Moradores?! Assim o queira o povo, se o povo vale grande coisa quando se trata da sua defesa. Assim o queiram os ministros, para fazer prevalecer os seus mandatos. Assim o queissem o M. F. A. que, ao fim e ao cabo, é a única esperança da Revolução de Abril.

As Comissões de Moradores, sem dúvida, aceitam, com a força que o povo lhes deu,

defender os interesses dos consumidores que são, de momento, o mais gritante nas necessidades das populações.

As Comissões de Moradores continuam de pé firme por todos esses lugares, aldeias ou bairros; esperam que as respeitem, respeitando quem as fez eleger. É a vez de os governantes as reconhecerem como os representantes mais populares das gentes portuguesas.

Teodomiro Neto

## Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.

Vende-se: Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 65230 — Quarteira.

## Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

Sahará espanhol. Elas e eles, com trajes marroquinos atafalhavam camions e automóveis, à frente dos quais os «dignatários» diziam de sua justiça. O quadro tinha o seu quê de pitoresco e era ajudado por letreiros alegóricos e chistosos, que os espanhóis nisto têm certo gosto e piada.

Havia também o grupo das «majoretas», já nosso conhecido, e outros de foliões que emprestavam grande animação ao recinto, entre eles um constituído por oito ou nove «japonesas», com trajes da origem e bem treinadas nas voltas e reviravoltas com que se exibiam.

A «Gran Via», avenida principal de Ilha Cristina, estava eufórica e regurgitante e não demos por mal empregado o «salto» até lá, que hoje nos pareceria mais compensador que a apreciação de uma fita sem pés nem cabeça, embora com rotundas amostras de nádegas e seios.

C. da R.

## Afirmações do comandante da Região Militar do Sul

(Conclusão da 1.ª página)

dante do Regimento de Infantaria, a quem competia receber esta semana os restantes camaradas. Resolveu que a reunião fosse em Lagos, que é uma das suas unidades. A reunião é absolutamente de rotina, mas essa rotina compreende também, duma maneira geral, em procurar transmitir aos meus camaradas as últimas informações que obtive nas reuniões efectuadas, em Lisboa, do C. R. e de comandos, no Estado Maior do Exército. Assim, eu tinha tido na segunda-feira reuniões do C. R. e na terça-feira a reunião dos comandantes das Regiões, no E. M. E., portanto, ontem aproveitei para transmitir aos camaradas da R. M. S. aquilo que havia colhido de interesse.

— Quanto ao futuro das unidades algarvias?

— Isso ainda está no domínio reservado, se bem que já tenha aparecido a lume em alguns órgãos de informação, não sei como e lamentando que tenha acontecido. Não posso dar ainda conhecimento do que está previsto para o Algarve no plano da reestruturação. O que posso dizer, é que realmente esse plano de reestruturação afectará certamente o dispositivo actual do Algarve.

— Sobre a «cimeira» Tito-Costa Gomes?

— Não lhe posso dizer se há alguma cimeira a realizar dentro de dias no Algarve. Tive conhecimento dessa notícia através do título num jornal.

— A questão dos retornados das ex-colónias e a solução do problema pelo próprio C. R.?

— O assunto tem sido abordado no C. R., mas não o foi no último. É realmente uma preocupação nossa. A área militar que comando é aquela em que se situa o maior número de retornados em unidades hoteleiras e, por coincidência, é também aquela onde a indústria turística tem maior incidência, portanto os dois assuntos chocam-se, na medida em que a capacidade tem sido uma das possibilidades que nos permitiu recolher os refugiados e dar-lhes abrigo. Tem que se encontrar uma solução, porque realmente, e segundo as declarações do ministro do Comércio Externo e Turismo, está em vista uma recuperação do afluxo turístico a Portugal e, portanto, há que libertar a capacidade hoteleira para permitirmos realmente o incremento dum sector económico que nos é fundamental, o que não pode ser à custa de, pura e simplesmente, desalojar os retornados. Iníquo, tem que se encontrar uma solução e estou convencido que o Governo, visto que o assunto é específico do Governo, está a tratar do problema. No que respeita às unidades, pusemos à disposição as instalações militares que se encontram devolutas, e que não chegam para resolver o problema, que terá que passar por um trato mais vasto, pela integração na vida normal, dando postos de trabalho a essas pessoas, possibilitando o regresso a Angola e a Moçambique dos que o desejarem. Enfim, é todo um conjunto de problemas que se põe e cuja solução há de libertar as estruturas hoteleiras para permitir o incremento turístico bem necessário ao nosso País e também para

## Trespasa-se

Salão de cabeleireira de senhoras que dá para outro ramo de negócio, em Monte Gordo. Bem situado. Motivo: doença do proprietário, que o impossibilita de estar à frente do negócio.

Resposta para o telef. 42144 — MONTE GORDO.

que o Mundo tome conhecimento da nossa realidade.

— Quanto ao «dossier» Reforma Agrária?

— Tenho sido realmente pessoa em foco na Imprensa, ligado à R. A., e já agora queria dizer que alguns sectores que me têm focado, (até poderia dizer que me têm atacado), não me atacam propriamente pelo problema da Reforma Agrária porque não sou um responsável, já que é um projecto político-social ao qual atribuo muita importância mas que diz respeito ao povo português, e fundamentalmente, na sua execução, ao Governo e dentro deste ao Ministério da Agricultura. Estou convencido que as pessoas que me atacam em relação à R. A. visam mais longe; procuram atacar toda uma transformação político-social do País, da qual a reforma agrária é um dos aspectos.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 991 — 19-3-76

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE SILVES

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 5 de Abril de 1976, às 14 horas, no Tribunal da Comarca de Silves e nos autos de Carta Precatória n.º 13/76, vinda da comarca de Leiria e extraída da execução de sentença ordinária que SARVINHOS — Sociedade de Armazenistas de Vinhos de Leiria, move aos executados JOSÉ CABRITA RODRIGUES e mulher MARIA ALICE DAS DORES MONTEIRO, de R. S. João de Brito, 4, r/c, direito, Damaia, não-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes direitos penhorados àqueles executados:

1.º

O direito que os executados têm na herança aberta por óbito de Maria Vitória Cabrita, em São Bartolomeu de Messines, que irá à 1.ª praça pelo valor de 150 000\$00.

2.º

O direito que os executados têm na herança de Joaquim Monteiro, aberta em S. Bartolomeu de Messines, que irá à primeira praça pelo valor de 100 000\$00.

Por este meio são também notificados os herdeiros de Joaquim Monteiro, a saber: MARIA DE LURDES DA COSTA MONTEIRO e FRANCISCO DA COSTA MONTEIRO, ausentes em parte incerta da África do Sul, tendo a sua última residência sido em Cumeada, freguesia de São Bartolomeu de Messines, da data e local acima indicados para a arrematação e de que, naquele acto, podem usar do direito de preferência e, preferindo, têm de depositar logo a totalidade do preço.

Silves, 25 de Fevereiro de 1976.

O Juiz de Direito,  
Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão de direito,  
José Matias Cabrita da Luz

## Vende-se

Quotas de lavandaria com 10 anos de serviços. Revelam-se todas as técnicas de limpeza a seco e a molhado.

Contactar para a morada: Rua Infante D. Henrique, 97 em Portimão, Telef. 23366.



## Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006  
(HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

## Violências pidescas

(Conclusão da 1.ª página)

posto fronteiriço da Pide. Lá encontrarei outros amigos. A cada pergunta: — Afinal, que é que querem os senhores? — os carcereiros sorriam uns para os outros. Um deles foi mais além:

— O chefe logo te dá o arroz... Estás para aí a fazeres-te ingénio. Isso não pega, pá.

Três horas depois, havia uma dezena de amigos e de conhecidos na pequena sala onde estava detido, nas mesmíssimas condições. Era quase uma hora da tarde, meteram-nos num carro prisional e levaram-nos para Faro.

Na capital da Província, fomos despejados para masmorras policiais, frias e húmidas, sem mesas nem cadeiras. Os policiais do Posto da Segurança (P. S. P.) mostravam-se humildes serventuários dos policiais políticos. A qualquer simples gesto, simples palavra, a uma ordem dos Pides, corriam, batiam, matavam, se fosse preciso. A atmosfera de cega obediência era reinante nesse posto policial. Via-se, sentia-se que assim era, no ambiente de pedra e de medo que a todos os presos parecia contagiar.

Desde as nove horas da manhã, sob prisão, sem ter almoçado, a fome alardeava solicitações. Mas, renitente a pedidos e a cedências, preferia ir sendo roído pela fome, que falar em comida. Entretanto, quando tínhamos chegado ao posto da P. S. P. de Faro, alguns dos amigos perguntaram aos policiais fardados se havia almoço. Mas esses policiais, sentindo o peso da observação dos policiais à paisana, fizeram-se surdos, não respondendo às perguntas.

De quando em quando, alguns presos insistiam em querer urinar. Então, à terceira ou quarta solicitação lá ia um de cada vez, custodiado por um polícia fardado, até aos urinóis.

A meio da tarde, um amigo de cubículo cimentado, lobrigando um guarda, lançou, como em desafio: — Então, hoje não há ordem para se almoçar?

— A hora do almoço já passou há muito tempo — ripostou, de ar irónico, o alvejado pela pergunta. E a noite veio vindo, veio vindo, transformando a claridade em negridão. Notícias de comida é que não vinham. Nem nada de novas, sobre mantas ou outros meios de aquecimento. Também não havia iluminação, nessa peça fria e insípida.

Quisemos perguntar a quem quer

## Ministério dos Assuntos Sociais Direcção-Geral dos Hospitais

SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO  
(Serviço de Pneumotisiologia)  
S. Brás de Alportel

Necessita-se de médicos especialistas e policlinicos.

Os interessados deverão dirigir-se à Direcção do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 10 de Março de 1976

O Director,

a) Dr. Medeiros Galvão

que fosse por comida, por roupas, por iluminação. Mas os homens fardados e os policiais à paisana tinham primado pela ausência.

Recorri à gabardina. Ela serviu-me de colchão. E de manta. Sobre o frio cimento, não podia chegar para servir-me também de travesseiro. Só que o chão de cimento, sobre o qual fui forçado a descansar o corpo moído e faminto, não podia compadecer-se da minha desgraçada situação. Mas amparou a minha raiva, a minha fraqueza, o desespero da minha impotência, perante tamanha crueldade, perante essa violação da personalidade de qualquer pessoa. A indignidade da actuação policial chocava-se contra a minha ansiosa situação.

Creio que adormeci. Ou foi o sonho que me levou a adormecer nas suas asas? Era a frieza real que me apunhalava o sono, ou seria o sonho que me alfinetava o dorido e enregelado corpo?

Pela madrugada, tiritando de frio, com os olhos doridos da fundura da noite branca, ergul-me, sonolento e entorpecido. Tinha receio de que, se teimasse em manter-me deitado, pudesse ficar assim para todo o sempre. E comeci a andar na escuridão do cubículo, na tentativa baldada, de (re)aquecer os membros entorpecidos. A manhãzinha veio encontrar-me sentado no cimento, à espera da luz.

A. Vicente Campinas

«JORNAL DO ALGARVE»  
N.º 991 — 19-3-76

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE LAGOS

## Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da Comarca de Lagos e Secção de processos correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Rodrigues da Costa Santa, casado, comerciante, residente na Boite Mosseque, Rua do Cemitério, em Portimão para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por Auto Mecânica Nautex Bandeira, de Diamantino Bandeira Velhinho, de Lagos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lagos, 9 de Fevereiro de 1976

O Juiz de Direito,

(a) Joaquim José de Sousa Dinis

O Escrivão de Direito,

(a) José Carlos Palma Lucas

## Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro CONVOCATÓRIA

Convocamos todos os associados para um Plenário a realizar no próximo dia 27 de Março de 1976 — Sábado — pelas 15.30 horas, no Salão de Convívio do Liceu Nacional de Faro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único.

Posição dos associados face à Intersindical.

Faro, 12 de Março de 1976

A DIRECÇÃO

## LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

SEDE EM LAGOS

## Assembleia Geral Ordinária

2.ª CONVOCATÓRIA

Não se tendo constituído a Assembleia Geral Ordinária convocada para 27 de Fevereiro último, por falta de «quorum» previsto no § 2.º do artigo 17.º dos estatutos, convoco nova assembleia para reunir, às 16 horas do dia 26 de Março corrente na Rua Sampaio e Pina, 50-2.º Dt.º, em Lisboa, com a mesma:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1975;

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para as vagas existentes;

3.º — Deliberação sobre qualquer proposta que seja apresentada pelo Conselho de Administração ou qualquer Accionista.

O Presidente da Mesa da Assembleia,

Manuel Marques Palmeirim

programa até 24 de Mar.

<p>o cançãoista americano <b>RICHIE PITTS</b></p> <p>o famoso <b>LARRY PARKER</b></p> <p>o ballet <b>THE YVAN LEE DANCERS</b> o Conjunto do Casino</p> <p><b>ALVOR</b></p> <p><b>CARLOS ZEL</b></p> <p>fados</p>	<p>o vedeta inglesa <b>SION LESLEY</b></p> <p>o malabarista <b>HANS HUDSON</b></p> <p>o ballet <b>G.A.S. Productions</b> o Conjunto do Casino</p> <p><b>VILAMOURA</b></p> <p><b>ADA DE CASTRO</b></p> <p>fados</p>	<p>o sensacional duo <b>PETER &amp; MARY MASON</b></p> <p>o espectacular <b>MAX</b></p> <p>o ballet <b>THE GERRY ATKINS SHOW</b> o Conjunto do Casino</p> <p><b>M.º GORDO</b></p> <p><b>TERESA SILVA CARVALHO</b></p> <p>fados</p>
--	--	--

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41      VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86      MONTE GORDO-TEL. (0 081) 4 22 24

AS 23H30M - SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M FADOS  
Sala de máquinas - acesso a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17h. às 3h.

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Jornada aziaga para o Farense, que ficou isolado com a «lanterna vermelha» na mão. Isto porque logo na tarde de sábado, nos dois encontros antecipados, os resultados foram desfavoráveis aos algarvios. Ao vencer o Boavista, no reduto dos axadrezados, o Tomar, comendo um dos «escândalos» da ronda, mais crítica tomou a posição do Farense. Outro tanto sucedeu com o empate obtido em Alvalade pelo Académico, que esteve sempre na posição de vencedor.

Concretamente e em relação ao seu encontro em Braga, o onze de Faro não merecia a derrota. Desculpa para os algarvios? De modo algum. Senão veja-se que, alinhando com um sentido global, em perfeita sincronia, vieram a sofrer um golo «oferecido» por José Armando, na sequência de um livre, aparentemente inofensivo, quando já podiam estar na situação de vencedores. Mais tarde, quando de há muito, faziam jus à igualdade, pelo menos, nova oferta, desta feita por um dos «bandeirinhas», que possibilitou a Chico Gordo a obtenção do 2.º tento bracarense. Quando se é último, tudo pode acontecer...

#### II DIVISÃO

O Portimonense continua solidificado no comando. Vitória tangencial, com um golo solitário, ante um Almada aguerrido e agressivo, permitiu a continuidade como «leader». Mais tranquilos até os barlaventinos, já que o Montijo se queidou ante o Peniche, na vila montijense, pelo empate. Tranquilidade maior, também, pelo encalhe do Marítimo, em Marvila.

De realçar o êxito do Esperança,

em Évora, sobre o Juventude, com uma tática bem concebida e primorosamente executada. A vitória permitiu aos homens de Lagos um contacto maior com o grupo da frente (a quatro pontos do guia e a 2 do Montijo, subguia).

Em Portalegre, o Olhanense perdeu por um golo solitário, na concretização de uma excelente oportunidade, das poucas consentidas pela coesa defensiva dos algarvios.

#### III DIVISÃO

Excelente o nulo alcançado pelo Sambrazense no Barreiro, frente a Luso. O amealhar deste ponto extra-muros, para além do estímulo, constitui um bom apoio. Aceitável a igualdade registada no Quartelense-Seixal, bem como a derrota tangencial do Lusitano em Beja.

### Futebol em Paderne

Para o Torneio Popular de Futebol de Paderne, disputaram-se os seguintes jogos: Faceal, 5 — Alportos, 2; Alcantarilha, 3 — Patã, de Baixo, 3.

No próximo fim de semana realizam-se os seguintes jogos: amanhã, Faceal-Parragil de Loulé e no domingo, Patã de Baixo-Olhos de Água e Casa do Povo de Paderne-Alportos.

## Compro

Em Faro, vivenda, terreno ou casa velha para construção vivenda ou prédio. Indicar preço e localização. Resposta a Maria Fernanda Costa — Estrada da Penha, Lote 4-1.º Esq. — FARO.

## Representação Produtos Portugueses

Pessoa com escritório em New York, necessita de fabricantes exportadores, interessados no mercado americano. Enviar mostruário, cotações e comissão. Informa: Leal Branco — Albufeira — Telefone 52436.

## Cozinheiro/a Precisa-se

Para casa de refeições embaladas. Entrada imediata. Bom vencimento. Contactar com Casa Rodrigues, Rua Ataíde de Oliveira, 39 ou telefone 23117 — FARO.

## Aero Clube de Faro

Rua Conselheiro Bivar, 50 — FARO

### CONVOCATÓRIA Assembleia Geral

Em nome do presidente da Assembleia Geral do Aero Clube de Faro, venho comunicar que no dia 31 de Março se realiza pelas 21,30 horas em 1.ª convocação e uma hora depois em 2.ª a Assembleia Geral, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

— Discutir, aprovar ou modificar as contas de Gerência, o relatório anual da Direcção e o parecer sobre ele formulado pelo Conselho Fiscal.

Faro, 10 de Março de 1976

O Secretário Geral,

Eduardo Ramirez  
Pl. Av.

## Bar Sala de Espera da Empresa Rodoviária Em Olhão

Aceitam-se propostas em carta fechada, para a sua exploração, que deverão ser entregues na sede da E.V.A. Lda., em Faro, até ao dia 31 de Março corrente e, de harmonia com o respectivo caderno de encargos, que se encontra à disposição dos interessados, dentro das horas normais de expediente, nos escritórios da Empresa, Rua Infante D. Henrique, 76 — Faro.

### TÊNIS DE MESA

#### I TORNEIO ABERTO DO PORTIMONENSE

Promovido pelo Portimonense Sporting Clube e tendo em vista o fomento e expansão da modalidade, decorreu em Portimão o I Torneio Aberto de Tênis de Mesa que forneceu as seguintes classificações:

Infantis: 1.º, Rui Nascimento (Farense); 2.º, João Fernandes (Náutico do Guadiana); 3.º, Nuno Transmontano (Farense); Equipas: 1.º, Farense; 2.º, Náutico do Guadiana.

Juniões: 1.º, António Ferro (Faro e Benfica); 2.º, António Leal Carlos (Farense); 3.º, Luís Bastos (Faro e Benfica); Equipas: 1.º, Faro e Benfica; 2.º, Farense.

Seniores: 1.º, Anselmo Viegas (Farense); 2.º, Fernando Sousa (Portimonense); 3.º, José Constantino (Farense); Equipas: 1.º, Farense.

#### I GRANDE TORNEIO POPULAR DE TÊNIS DE MESA ALGARVE 76

A Associação de Tênis de Mesa de Faro, com a colaboração do Inatel e da Direcção Geral dos Desportos, vai organizar o I Grande Torneio Popular Algarve 76. Pretende-se que esta iniciativa atinja todos os sectores da população algarvia, designadamente ao nível de clubes desportivos e associações culturais e recreativas, estabelecimentos de ensino, sindicatos, casas do povo e dos pescadores, instituições militares ou militarizadas, associações humanitárias, comissões de moradores e de trabalhadores, etc.

### Ministério dos Assuntos Sociais Direcção-Geral dos Hospitais

#### SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO

(Serviço de Pneumotisiologia)

S. Brás de Alportel

Necessita-se de profissionais de enfermagem, inclusive pessoal de chefia.

Os interessados deverão dirigir-se à Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 10 de Março de 1976

O Director,

a) Dr. Medeiros Galvão

## Vende-se

Duas parcelas de terras com 40 000 e 5000 m<sup>2</sup>.

Uma dentro da cidade de Faro e outra nos arredores.

Tratar pelo telef. 940 084 — Lisboa.

## Prédio em Portimão

Vende-se de construção antiga, em regular estado de conservação, com boa localização central e duas frentes (de gaveto); com 2 inquilinos e um andar vago. Tem 120 m<sup>2</sup> de área coberta. Vende-se em boas condições.

Trata: José Viegas — Rua dos Quintais — Lagos — ou telefone 63458 das 20 às 22 horas.

### ATLETISMO

#### MUITOS CONCORRENTES NO II GRANDE PRÊMIO DO CARNAVAL DE LOULÉ

Na Avenida José da Costa Meilha, em Loulé, o Louletano Desportos Clube, com o apoio da Associação de Atletismo de Faro, promoveu o «II Grande Prémio Carnaval de Loulé», prova pedestre que registou a presença de elevado número de concorrentes. A classificação foi a seguinte:

Masculinos: Infantis: 1.º, Jacinto Moreno (CPT Ferreiras); 2.º, António Moreira (Acad. São Francisco); 3.º, António Soares (Escola de Vila Real de Santo António). Equipas: 1.º, Escola de Vila Real de Santo António; 2.º, Jograis António Aleixo; 3.º, Olhanense.

Iniciados/Juvenis: 1.º, Ezequiel Canário (Liceu de Faro); 2.º, Humberto Sequeira (Escola de Silves); 3.º, Meira Pinto (Liceu de Faro-A). Equipas: 1.º, Liceu de Faro-B; 2.º, Escola Vila Real de Santo António; 3.º, Liceu de Faro-A.

Juniões/Seniores: 1.º, João Campos; 2.º, Luís Horta; 3.º, Gualdino Viegas, todos do Liceu de Faro. Equipas: 1.º, Liceu de Faro; 2.º, Luz de Tavira; 3.º, Olhanense.

Femininos: Infantis: 1.ª, Maria Queirós (Escola de Vila Real de Santo António). Iniciados/Juvenis: 1.ª, Madalena Silva (Escola de Vila Real de Santo António); 2.ª, Manuela Coelho (Louletano); 3.ª, Luísa Nicolau (Escola de Vila Real de Santo António). Equipas: 1.ª, Escola de Vila Real de Santo António.

Concorreram 106 atletas, número que merece relevo.

#### CONTRA-RELÓGIO EM FARO

Organizado pela Associação de Atletismo de Faro, com a colaboração da Delegação da Direcção Geral dos Desportos e do Inatel, disputou-se a prova denominada «900 metros contra-relógio», que forneceu as seguintes classificações:

Infantis: 1.º, António Moreira (São Francisco), 3m 09s; 2.º, José Barão (idem), 3m 10s. Iniciados: 1.º, Fernando Ferreira (Liceu de Faro), 2m 47s; 2.º, Luciano de Sousa (Olhanense), 3m 02s. Juvenis: 1.º, Meira Pinto (Liceu de Faro), 2m 37s; 2.º, Sérgio Chumbinho (idem), 2m 46s. Juniores: 1.º, João Campos (Liceu Faro), 2m 19s; 2.º, Luís Horta (idem), 2m 23s. Seniores: 1.º, Jovito Guia (Faro e Benfica), 2m 41s; 2.º, Sérgio de Sousa (Louletano), 2m 47s. Iniciados femininas: 1.ª, Dolores Maria (Escola de Olhão), 3m 25s.

#### ANACLETO PINTO (BENFICA) ESTABELECEU EM FARO UM NOVO MÁXIMO NACIONAL NA MARATONA

Com partida e chegada a Faro, na extensão de 42,129 kms e passagem por Patacão, Mar e Guerra, Conceição, Penha, Rio Seco, Olhão e retorno pelo mesmo percurso, disputou-se no domingo, em Faro, a Maratona Nacional. Participaram 22 atletas, destacando-se logo à partida Anacleto Pinto, do Benfica, que viria a ser vencedor, fazendo o tempo de 2 h, 14 m, 36 s 8/10. Com este tempo bateu o máximo nacional que fora estabelecido por Armando Aldegalega (2 h, 20 m, 01 s 2/10) e garantiu a sua presença nos Jogos Olímpicos de Montreal, já que o mínimo se cifrava em menos de 2 h, 20 m (duas vezes) ou 2 h, 17 m (uma vez). Assim, já temos três atletas seleccionados para os Jogos Olímpicos, que são Carlos Lopes, José Carvalho e Anacleto Pinto.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Anacleto Pinto (Benfica), 2 h, 14 m, 36 s e 8/10; 2.º, Vasco Pereira (Benfica), 2 h, 21 m, 08 s 8/10; 3.º, Armando Aldegalega (Sporting), 2 h, 23 m, 23 s 8/10; 4.º, Renato Graça (CDUL), 2 h, 33 m, 57 s; 5.º, Mário Machado (CDUL), 2 h, 35 m, 19 s 4/10; 6.º, Armando Sousa (Benfica), 2 h, 40 m, 00 s; 7.º, Adriano Brites (CDUL), 2 h, 40 m, 16 s 8/10; 8.º, José Abrantes (Sporting), 2 h, 42 m, 32 s, 2/10; 9.º, João Rollim (CDUL), 2 h, 46 m, 14 s; 10.º, Vladimiro Raposo (TAP), 2 h, 46 m, 19 s, 8/10; 11.º, Armindo Oliveira (Santa Clara), 2 h, 48 m, 52 s, 2/10; 12.º, Rui Cortes (CDUL), 2 h, 50 m, 12 s; 13.º, António Antão (Ind.), 2 h, 56 m, 03 s, 4/10; 14.º, Joaquim Viana (CGD, Porto), 2 h, 57 m, 12 s, 8/10; 15.º, Eduardo Cary (Vet.), 3 h, 07 m, 05 s 6/10; 16.º, Eugénio Domingues (Ind.), 3 h, 16 m, 45 s, 4/10; 17.º, Gunter Danes (Vet.), 3 h, 46 m, 39 s, 8/10; 18.º, José Fernandes (Ind.), 3 h, 50 m, 52 s, 2/10.

Desistiram Francisco Costa (Individual), António Monteiro (F. C. Porto) e José Padrão e Albertino Pinto (TAP). A António Antão, natural de Paderne, mas que reside em Lisboa, foi atribuído o troféu instituído pelo P. S. para o melhor atleta algarvio.

## Trepasa-se ou aluga-se

Bar com todo o recheio em Monte Gordo, junto ao Casino.

Telefone 42158.

# Notariado Português

## Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de 5 de Março de 1976, lavrada de fls. 27 a 28 do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 103, deste Cartório, Maria Almerinda Bartolomeu Rodrigues, casada com António Manuel Teresa Gregório, residentes, habitualmente, em Castro Marim, e

## Novos rumos para o ciclismo em Tavira

O Ginásio Clube de Tavira decidiu acabar com o ciclismo profissional, mas a paixão pela velocidade, naquela zona, não pára e assiste-se agora a nova e entusiástica fase. Assim, está em curso uma campanha de fomento da modalidade, a qual conta com o apoio da Direcção Geral dos Desportos, que se propõe oferecer dez bicicletas e posteriormente mais 20 máquinas, bem como a iluminação da pista. Como monitores desta prática, destinada à miudagem dos 7 aos 15 anos, estão os antigos profissionais Jorge Corvo e José Madeira.

Por outro lado e com a extinção do profissionalismo, os ex-profissionais deliberaram passar à categoria de amadores-especiais, que funcionará em sistema de auto-gestão, com direcção de Jorge Corvo e de um dirigente do clube. Do elenco de amadores-especiais farão parte entre outros, Carlos Vitorino, Manuel Gonçalves e José Madeira (ex-Benfica), Carlos Ferramacho, Luís Dóres, César Aires e Diamantino Estêvão.

## Marinhas em Castro Marim

Arrendam-se, ou vendem-se, as do «Quadro do Félix» (menos duas e seus depósitos), no Caminho do Cais. Dirigir-se a Jaime Bento da Silva, Rua Alfredo Roque Gameiro, 22-1.º Dto. — Lisboa-4.

## Oferece-se

Empregado, ex-bancário, com conhecimentos de contabilidade, seguros e todos os serviços de escritório. Informa: Urbanização Abertura-Mar — Bloco B — Apto. 46 — Quarteira.

# AVISO

Ficam avisados os credores desconhecidos de Raymond Raphael Nadler, por dívidas contraídas por via do estabelecimento denominado «Casa de Lumena», sito na Praça Alexandre Herculano, n.º 27, em Faro, para, se quiserem, no prazo de trinta dias, apresentarem factura discriminativa dos seus créditos ao sr. dr. Valério Bexiga Grou, advogado, com escritório na Rua Conselheiro Bivar, 91, em Faro.

## Senhora da Rocha — Investimentos Hoteleiros e Turísticos, S. A. R. L. Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos accionistas desta Sociedade para se reunirem na sede social no dia 26 de Março de 1976 pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício de 1975.

2.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 8 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Eduardo Jorge de Mello e Abreu

Maria do Carmo Bartolomeu Rodrigues Belião, casada com Abel da Rosa Belião, residentes, habitualmente, em Vila Real de Santo António, as duas naturais da freguesia e concelho de Castro Marim, sendo o regime de bens dos seus casamentos o da comunhão de adquiridos, foram declaradas habilitadas como únicas herdeiras de seu falecido pai, Joaquim Rosa Rodrigues, que foi natural da freguesia e concelho de Castro Marim, residente, habitualmente, em Castro Marim, cujo óbito ocorreu em 27 de Abril de 1975, na freguesia e concelho de São Brás de Alportel, no estado de casado, em recíprocas primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens, com Almerinda da Conceição Pereira Bartolomeu ou Almerinda da Conceição Pereira, actualmente viúva, natural da freguesia e concelho de Castro Marim, onde habitualmente reside, não havendo outras pessoas que, segundo a lei preferam às mesmas herdeiras ou com elas concorram à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, oito de Março de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,

Manuel Clemente

### Ministério dos Assuntos Sociais Direcção Geral dos Hospitais

#### Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

S. BRAS DE ALPORTEL

CONCURSO PÚBLICO N.º 6/76

#### FORNECIMENTO DE FRUTAS DIVERSAS, DURANTE O 2.º TRIMESTRE DE 1976

Até às dezassete horas do dia 26 de Março de 1976, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório. S. Brás de Alportel, 11 de Março de 1976.

O Director do Sanatório,

a) Dr. Medeiros Galvão

## Correio de LAGOS

OPINIÕES SOBRE OS C. T. T., OS GOVERNANTES E OS GOVERNADOS

Que nem tudo se perde e existem leitores assíduos do *Jornal do Algarve* que acompanham com interesse o que escrevemos no sentido de despertar para melhor, prova o que transcrevemos a seguir, de duas cartas recebidas de Lisboa, de 28 de Janeiro e 6 de Fevereiro, de pessoa que sabemos servir a Nação, chefiando repartição de grande responsabilidade o melhor que pode e sabe pelo desejo de contribuir para o progresso da Nação.

Carta de 28 de Janeiro: «Tal como o senhor previa, só no número seguinte do *Jornal do Algarve*, no dia 16 do corrente mês, saiu algo à responsabilidade do meu amigo, do muito que haveria a dizer sobre os C. T. T., um organismo ao serviço do público e que tão mal serve esse público. Presentemente, quase não se sabe quando a correspondência é expedida, tal a confusão nos horários das tiragens e muito menos quando é distribuída. E que pode o meu amigo Piscarreta, contra tão grande alheamento?! Acredite que o admiro... Politicamente, talvez que no antigamente o eco das suas palavras ferisse mais os ouvidos, mas se tirassem daí resultados mais positivos. Presentemente, o povo, esse povo em nome do qual se fala tanto em Democracia, exteriorizou toda a gama de defeitos de que é possuído, dando largas aos que então mantinha recalçados e é o que se vê. Completamente surdo, cego inebriado, deixa-se arrastar, iludir, manipular por uns quantos «batoteiros políticos» que desde o falado e refalado 25 de Abril, para atingirem os seus fins fomentam ódios, desorganizam empresas, confundem trabalhadores, mais parecendo apostados em destruir que em construir, sem que ninguém queira ver o abismo em que dia após dia vamos caindo, ou escutar um qualquer mais ponderado que aqui ou acolá apareça a dizer o «rei vai nu».

Da carta de 6 de Fevereiro, recebida em 9: «o que sempre relato são no entanto factos escutados, lidos ou vividos pelo que o meu amigo os pode utilizar como bem o entender em notícia construtiva sem que para isso tenha que me solicitar qualquer autorização. No caso específico dos C. T. T., quanto a mim, não chega a ser negligência de A, o que se passa, mas um todo, produto de reivindicações que limitaram turnos, ou horas de trabalho o que obviamente torna impossível fazer em X horas o que há meses era feito em X+Z. Mas como o povo é quem mais ordena, se ele ordenou trabalhar menos e ganhar mais, quem pode ir, pois, contra esse Povo?! Numa análise aos governantes, e a propósito do que se passa nos C. T. T., e não só mas em tantos, e tantos são agora os organismos do Estado, é caso, mais para os lamentar do que censurar, pelas dificuldades que há hoje em governar seja a que nível for. E neste caso não devemos confundir governantes com políticos, uma vez que estes últimos, para atingirem os seus fins, mais não fazem do que enganar o Povo, confundir os governos, criando assim todo um clima que se vive e que outra intenção não tem do que dificultar a vida aos governantes. Não é só o que alguma vez já esteve menos mal e agora está péssimo que devemos remediar. Sucesso teria, que nunca foram tornadas públicas que a meu ver, no actual momento, muito beneficiariam povo-governos.

Pelo que fica, não é difícil saber estarmos em presença de alguém que deseja contribuir para uma sociedade mais justa e equilibrada.

Que nos seja dado, pois, conhecer as suas sugestões, porque em boa verdade há que lutar muito para que o Povo se convença de que está sendo iludido pelos políticos de ocasião, tendo absoluta necessidade de os pôr mais no seu lugar e ao seu serviço.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO  
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro

Telefone 26164

## BRISAS do GUADIANA

### AS FESTAS DE CARNAVAL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**P**OR imperativos de serviço na Empresa Litográfica do Sul, o número de há 15 dias do *Jornal do Algarve* teve de ser feito, qua-e-to-do, com uma semana de antecedência, o que nos impediu de elaborar mais a tempo o habitual apontamento sobre as festas de Carnaval. Fazemo-lo agora, com pedidos de desculpa aos leitores pelo atraso involuntário.

O Carnaval vila-realense de 1976 não fugiu muito, segundo a nossa óptica, aos esquemas seguidos nos anos anteriores. Como de costume, foi resolvido quase em cima da data, com o habitual desabafo de que «para o ano procuraremos fazer mais e melhor», e os apertados de tempo serviram um pouco de pretexto ao aproveitamento de carros alegóricos que já tinham figurado noutros cursos. Tal aproveitamento, aliás, quase nem foi notado, por muita gente, no que se refere a uma ou outra alegoria, caso da «locomotiva» e do «barco rabelo», dando um pouco mais nas vistas no que respeita à «caravela quinhentista», mesmo com os retoques por esta recebidos, também por ser a que desde há três anos mais chama as atenções. Além destes, tivemos o «burro, a nora e a amenidadeira», alegoria à zona campesina da vila; o «barco viking», os «sequimões»; a «squadriga romana» e o do «Kung Fu»; o Grupo Juvenil de Teatro, um melhor, outros pior ataviados, segundo a perspectiva de quem os idealizou, não fugindo muito, no conjunto, ao que víamos no ano transacto.

Houve ainda o carro dos «Reis-Parodiantes do Carnaval de Loulé», que, amigos da folia, quiseram colaborar, à sua maneira, no Carnaval à beira-rio; os «gigantes e cabeçudos», nota sempre alegre e «misterioso» que aos poucos se vai desvendando para os mais pequenos, e a colaboração «séria» da Banda de Música de Castro Marim,

reforçada com elementos da Banda de Tavira.

Tudo isto não deixou de ser alguma coisa, considerando o que se tem feito na Vila Pombalina, mas não nos parece suficiente, nem capaz de manter, com êxito, a tradição, se quisermos pensar, em termos de futuro, no Carnaval vila-realense. E que noutras terras onde se brinca ao Carnaval e se sabe, de há muito, que as festas carnavalescas constituem excelente meio de propaganda e de movimentação de pessoas, com todos os correspondentes benefícios, a «coisa» tem cabeça, tronco e membros, não é feita de improvisos e os que nela se empenham têm a real consciência das suas responsabilidades, de modo nenhum receando «esmeiar», para depois virem a «colher», certos de que a «colheita» vai sempre muito além do que se poderia esperar, quando a «semente» é lançada com os indispensáveis cuidados.

Não iremos aqui referir exemplos que de todos são sobejamente conhecidos, através dos jornais, da Rádio e da Televisão, mas não nos abtemos de deixar o nosso reparo e o nosso aviso: se se deseja que o Carnaval de Vila Real de Santo António não descambe numa festa sem graça, sem gente e sem proveito, há que pensá-lo, com tempo, e fazê-lo, com cabeça. E este ano ainda teve a presença de largos milhares de pessoas que nele, ao que nos parece, não encontraram muitos motivos para, lá fora, desenvolverem aquela entusiástica propaganda que seria de desejar.

J. M. P.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

## Vila Real de Santo António vai ter uma nova Estação de Correios e Telecomunicações

**C**ONCLUÍDAS as demolições, está já a proceder-se ao nivelamento e vedação dos terrenos onde, na Rua-Paço de Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, será edificada a nova Estação dos C. T. T.

Face à grande área abrangida, pensa-se que o imóvel não deixará de reunir as características de modernidade (e comodidade para os utentes), reputadas como indispensáveis na importante zona fronteiriça, também considerada centro turístico de primeira classe, em que irá situar-se.

Segundo nos dizem, proceder-se-á ali primeiramente à construção das oficinas de mecânica e telecomunicações, com vista à imediata automatização da rede telefónica do sector, só depois sendo construída a Estação dos C. T. T.

## Prémios Grandes é conosco...

Na extração da semana finda, mais dois vendidos aos balcões da

## Casa da Sorte

2.º PRÉMIO — 37 801  
1 000 CONTOS  
3.º PRÉMIO — 56 337  
500 CONTOS

## Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista  
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro, Telef. 22100.

## CRÓNICA DOS DIAS • por Sequeira Afonso

### OS REFORMADOS

A porta da tasquinha onde às vezes vou comer um ovo cozido, uma sande de presunto e beber um tinto (que me dizem os leitores a esta frugal refeição?), estão hoje dois homens a conversar. Quando entro, suspendem um pouco o diálogo, aproveitam para dar uma fumaça e miram-me, devagar, dos pés à cabeça. Acabado o «retrato» (terei estragado a chapa?) recomeçam, em tom mais baixo — embora eu ouça perfeitamente o que dizem — a conversação:

— A verdade é que, façam eles o que fizerem, os pobres é que estão sempre mal. Os ricos acabam por se amanharem e continuam a viver à grande e à francesa...

— Lá isso. Você tem toda a razão. Onde é que essa coisa da «osteridade» apoquentou os homens da massa? Bah! Eles querem lá saber das crises e dessas chaticeas que os jornais apregoam...

A conversa promete. E enquanto polvilho o ovo com sal e pimenta (condimentos indispensáveis ao pitêu), começo a prestar mais atenção às palavras dos dois conversadores:

— A nossa reforma, por exemplo, não passa duma miséria. Ora a gente levou uma vida inteira a trabalhar. Aos dez anos já eu trazia na mão a rabiça do arado. E praticamente nunca tive um dia de descanso. Com chuva ou com sol, de madrugada até à noite, às vezes mesmo doente, fui um moiro de trabalho, puzando enquanto o corpo dava. Agora estou arrumado, como vê, à espera do que está certo...

— Pois é. A reforma é uma miséria. E a vida está pelos olhos da cara. Como é que uma pessoa pode viver? E ainda «eles» vêm falar à gente de revolução e socialismo...

Não fora eu ter de ir «picar o ponto» e agarrar-me, também, à «rabiça do (meu) arado» e ficaria aqui «talvez repetisse, entretanto, o manjar) a ouvir os nossos reformados dizerem de seus tormentos. Mas injustiças são o que mais abunda neste país de desigualdades, onde se fala em turbilhão e onde escasseiam as acções positivas. Porquê, pois, deixar-me prender às lamúrias de um fado, se as doenças não se curam com panos quentes? Aliás, nota que estes dois homens, apesar da idade avançada (ou talvez por isso), têm perfeita consciência de que tudo é luta e é política. Quem melhor do que eles — que foram vítimas de uma sociedade iníqua — saberá o que lhes dói e qual o caminho a seguir?

Nestas cogitações, e enquanto deixo a tasca, ainda consigo ouvir as palavras (irónicas?) de um dos conversadores:

— A gente vai novamente votar no socialismo? Pois vai. Mas não venham depois matar-nos a fome com milhões de pedaços de papel...

## Faro vai ter Polícia Judiciária

**V**AI concretizar-se a criação de uma subdelegação da Polícia Judiciária no Algarve, conforme matéria legal há anos inserta no Diário do Governo. Se então essa instituição se justificava, muito mais agora tem razão de ser, já que para além dos assaltos a correios, bancos, postos de combustíveis, etc., também o dossier «droga» tem vindo a conhecer um avolumar constante. Está prevista a deslocação à nossa Província do dr. Pinheiro Farinha, ministro da Justiça, para estudar a criação daquele departamento, apontando-se-lhe como local possível um amplo imóvel existente na Rua Serpa Pinto, em Faro.

## Fernando Pereira Pintor de Construção Civil

Todo o serviço de pintura e envernizamento e colocação de papel. Tratar com Rua F — n.º 10 1.º — Dto. — Hortas — Vila Real de Santo António.

## Recepcionista Hotel

Procura colocação. Resposta ao n.º 155/76 deste jornal.

## CINE-DISCO N.º 1 coordenado por Vitor Manuel

### Êxito do «Festival Pantera» em Lisboa

A Direcção Geral da Acção Cultural, com a valiosa colaboração de Vasco Granja, efectuou um ciclo cinematográfico intitulado «A animação — uma nova linguagem» que teve muito êxito. Sobre o mesmo transcrevemos parte do Programa 2, exibido na terça-feira, 10 de Fevereiro de 1976, que apresentou: «Festival Pantera» criação de Friz

#### ANTOLOGIA

### O cinema revolucionário do Chile (I)

«A abertura do país que significou o governo de Allende manifestou-se em todos os domínios. Foi primeiramente o facto de ele acabar com uma sociedade que nem mesmo se pode qualificar de neocapitalista mas sim de feudal, uma sociedade dirigida por algumas grandes famílias e grandes proprietários. E no plano cinematográfico nunca houve uma actividade tão importante e rica como durante estes três anos. Numerosos jovens puderam filmar e estávamos em vias de estruturar um aparelho mais eficaz, o qual daria à produção chilena um esforço considerável. E existia, no seio deste cinema revolucionário, obras e discussões críticas que procuravam situar-se no sentido do processo em curso. Acontecia, por exemplo, que um cineasta voltasse ao local de filmagem com a sua cópia de trabalho discutisse com os camponeses, os operários, os trabalhadores relacionados com o filme, determinando assim o sentido definitivo a dar ao seu filme. Era essa uma primeira aproximação para fazer um cinema popular, representando lealmente os interesses do proletariado, e acabar com o filme de tipo paternalista que lançava declarações do alto de uma varanda! O objectivo era permitir às próprias massas participar na elaboração de um cinema que lhes era destinado, constituindo apenas um estágio intermediário a discussão do material bruto pelos protagonistas, a fim de alcançar um cinema totalmente popular, levando à fase em que os instrumentos de criação fossem entregues às massas e que nós, cineastas profissionais, desaparecéssemos.»

Freng e Daniel DePatie: Sink pink (A pantera e a arca). We give pink stamps (A pantera nos grandes armazéns). Shocking pink (Repouso da pantera). Reel pink (A pantera pescadora). Genie with light pink (A pantera e a lâmpada de Aladino). The pink blue print (A pantera arquitecta). Pink plunk plunk (A pantera na orquestra). The pink panzer (O vizinho da pantera). Pinto pink (A pantera em stop-cavalar). The hand is pinker than the eye (A pantera e o mágico). Pinkdilly Circus (A pantera reconhecida). Lucky pink (A pantera e a ferradura).

Qualquer tratado de pantomima deve mencionar a arte, a sagacidade, o humor e a ênfase de Chaplin. Claro que existem outros artistas da pantomima que são excelentes, mas nesta categoria há poucos. Quanto à questão do diálogo, de modo geral («ad lib» ou redigido por uma equipa de escritores), é praticado por muita gente.

O mesmo acontece com os desenhos animados e comparações estabelecidas com custos de produção, pormenores e efeitos cómicos, permitem-nos estabelecer um paralelo.

Antes do aparecimento do cinema sonoro, o desenho animado era

pantomímico por necessidade e, portanto, já nessa época, a palavra pronunciada existia, pois encontrava-se inscrita por cima da personagem.

A situação actual, no fundo, não mudou consideravelmente. Um bom número de desenhos animados contemporâneos encontram-se sobrecarregados com diálogos e o humor transparece nas palavras utilizadas, no género de voz empregado e na maneira como os diálogos são pronunciados. Há bem poucos desenhos que sejam pantomímicos.

Um dos melhores exemplos de desenhos animados bem estruturados e que são pantomímicos é a série «The Road Runner», da Warner Brothers. Esta série contém personagens criadas com êxito e que vivem há numerosos anos, beneficiando de uma grande popularidade.

A «estrela» mais jovem e mais extraordinária da pantomima é a Pantera Cor-de-Rosa. Em 1965, ela recebeu o Oscar da Academy of Motion Picture Arts and Sciences, de Hollywood, pela sua interpretação no desenho animado com o título «The pink panther», o primeiro da série realizado por DePatie-Freng Enterprises. — Friz Freng

## OS FILMES QUE RECOMENDAMOS

- \* Confissão de um comissário, de Damiano Damiani.
- \* Os prazeres do vigário, de Torgny Wickman.
- \* Os complexos de Portnov, de Ernest Lehman.
- \* Porque se mata um magistrado, de Damiano Damiani.
- \* Que viva a revolução, de Paolo e Vittorio Taviani.
- \* Extradição, de Peter von Gunten.
- \* O destacamento vermelho feminino, dos Estúdios Beijing.
- \* Bernardette, de Gilles Carle.
- \* O ABC do amor, de Woody Allen.
- \* Adolescente perversa, de Jeysey Skolimowski.
- \* Erica Minor, de B. Van Effenbach.
- \* O protesto, de Richard Rush.
- \* Camaradas, de Marin Kaimitz.

V. M.

## Na Ilha do Farol (Olhão)

Vende-se Restaurante, com boas condições habitacionais e em condições de venda acessíveis.

Tratar pelo telefone 23395 — FARO.

Miguel Littin (em Ecran 74)